

A base de dados para identificar o perfil de pessoas acompanhadas pelos SAEs em DSTs/Aids de São Paulo: o público-alvo de materiais de comunicação



Autores:

Thiago Pássaro¹, Maria Elizabeth B. Reis Lopes¹ e Maria Cristina Abbate¹

Contato:

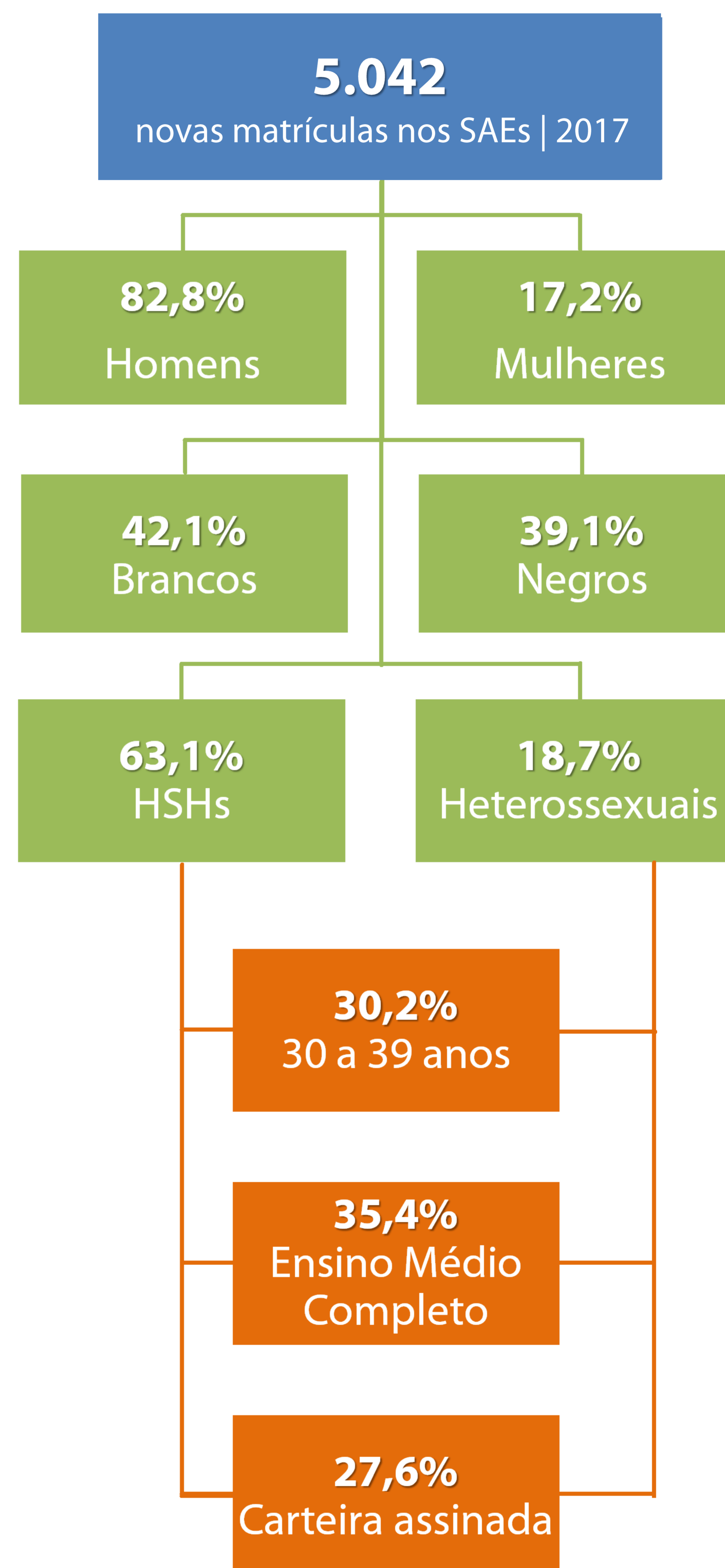
tpassaro@prefeitura.sp.gov.br

Instituição:

¹ Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo, Programa Municipal de DST/Aids de São Paulo

A Rede Municipal Especializada (RME) em Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs)/Aids, gerida pelo Programa Municipal de DST/Aids (PM DST/Aids), da Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de São Paulo, é composta por 26 serviços, sendo 10 Centros de Testagem e Aconselhamento (CTAs) e 16 Serviços de Atenção Especializada (SAEs). A RME foi criada na década de 90 e acompanha, atualmente, mais de 50 mil pessoas vivendo com HIV ou aids. Só em 2017, mais de 5 mil novas matrículas foram feitas nos SAEs. Com o objetivo de monitorar e avaliar esses serviços, bem como obter dados epidemiológicos das regiões, o PM DST/Aids implantou em 2002 um sistema de informação (SI DST/Aids). A partir desse sistema, é possível traçar o perfil dos pacientes que são atendidos nessas unidades, que é justamente a proposta deste trabalho. Para além dos fins epidemiológicos, o levantamento dessas características permite também identificar um dos públicos-alvo da comunicação promovida pelo programa de DST/Aids da capital paulista, que, nesse caso, são as pessoas vivendo ou convivendo com HIV/Aids. Como recorte metodológico, foram analisados apenas os usuários que entraram na RME em 2018. Os resultados mostram que, dos 5.042 novos casos, 82,8% são homens e 17,2% são mulheres. A maioria (30,2%) tem entre 30 e 39 anos, com Ensino Médio completo (35,4%) e trabalham com carteira assinada (27,6%). As pessoas que se autodeclararam brancas somam 42,1% e as negras 39,1%. Quanto à orientação sexual, 63,1% afirmaram ser homens que fazem sexo com homens (HSH) e 18,7% heterossexuais (Figura 1). É evidente que pesquisas mais aprofundadas com essas pessoas se faz pertinente para identificar características psicológicas, culturais e sociais, o que é imprescindível para a comunicação. De toda forma, esses dados já podem nortear a promoção de uma comunicação mais eficiente com parte dos usuários atendidos pelos SAEs da cidade de São Paulo.

Figura 1 – Principais dados do perfil dos novos usuários atendidos nos SAEs DST/Aids de São Paulo em 2017



Fonte: Dos autores (2019), com base no SINAN/CCD/COVISA e SEADE (2018)



XII Congresso da Sociedade Brasileira de DST
VIII Congresso Brasileiro de AIDS
III Congresso Latino Americano IST/HIV/AIDS
22 a 25 de setembro de 2019 | Foz do Iguaçu - PR



CIDADE DE SÃO PAULO
SAÚDE